



**B**om mesmo é ser punk,  
para não se preocupar com votos,  
apurações derrotas e vitórias...

## Chuva esfria a agitação

MARIA LIMA  
Da Editoria de Política

A menos de dois dias das primeiras eleições do Distrito Federal, Brasília viveu ontem um dia especialmente calmo, contrastando com o nervosismo e ansiedade de alguns candidatos. Coincidindo com o fim do prazo fixado para comícios e propaganda eleitoral nas ruas, a chuva cuidou de esfriar ainda mais o clima de agitação dos últimos dias.

Com a prorrogação do prazo para panfletagem e corpo-a-corpo até a meia-noite de hoje, alguns candidatos aproveitaram para uma última visita às satélites, onde há sempre a possibilidade de carrear mais votos, enquanto os cabos eleitorais disputavam espaço na região tradicionalmente movimentada da Rodoviária, Conic e Conjunto Nacional.

Driblando a fiscalização eleitoral, um cabo eleitoral que fugiu do local instalou no saguão da rodoviária um videocassete com propaganda dos candidatos Zamor Magalhães (PMDB) e Edson Januzzi (PSB). O aparelho, abandonado no local, foi logo cercado por populares que assistiam a um locutor que dava instruções para que os eleitores marcassem na cédula o nome de Edson Januzzi e no espaço reservado ao deputado, escrevessem o nome de Zamor Magalhães.

Contrariando a legislação que proíbe a veiculação deste tipo de propaganda nas vésperas da eleição, o artifício funcionou até que chegasse ao local o diretor de fiscalização da Estação Rodoviária, Vinícius Vênus. Logo ordenou ao dono da lanchonete ao lado do aparelho, esclarecendo que aquele tipo de propaganda era proibido e era

considerado crime. Mesmo assim os responsáveis pelo videocassete não apareceram e o aparelho ficou abandonado, vigiado de longe por um rapaz que ficara encarregado de ligá-lo e desligá-lo quando acabasse a fita.

### SILÊNCIO

A ausência dos carros de som e trios elétricos dos candidatos mais ricos certamente contribuiu para o silêncio que se percebia ontem na cidade. Até mesmo o espalhafatoso candidato J. Pingo (PMC) encostou a Kombi que transformara em comitê ambulante em um meio-fio defronte ao Conic, cobrindo com um saco vermelho o boneco que tinha o seu rosto e que fora instalado no alto do veículo.

Palco de muitos comícios no dia anterior, a única movimentação que se via ontem na praça Lúcio Costa, em frente ao Conjunto Nacional, era feita pelos punks Chacal, Plo-lhó, Lou, Alex e Catarina. Eles se concentraram ali para mais tarde fazerem uma panfletagem "anarquista" a favor do voto nulo. "Se fosse um esquema onde pudéssemos votar legal, votaríamos no J. Pingo, que é um cara legal e mais humilde, ou então no PT, que é um partido menos pior e seus candidatos tomam porrada junto com os trabalhadores, argumentava Chacal.

Denunciando a "lavagem cerebral" que está sendo feita nos eleitores pelos candidatos do PMDB e PFL, eles revelam que o "candidato ideal" seria Cid Vicious, líder do primeiro conjunto punk de rock, Sex Pistols, e que morreu de uma overdose há alguns anos atrás.

### DE CAMA

A maratona de final de

campanha foi especialmente pesada para o candidato do PDS ao Senado, Pitanga Seixas. Correndo de um lado para outro, de satélite em satélite no corpo-a-corpo, ele acabou sendo vítima de uma crise renal súbita, que o deixou quase inativo nos dois últimos dias. Mas em casa, de cama, Pitanga não parou. Como havia dado o número do telefone de sua residência no horário gratuito do TRE, acabou atendendo telefonemas de apolo dos simpatizantes.

Mas o candidato promete que hoje já estará recuperado e que vai se dedicar à instrução dos fiscais para a eleição. Aparentemente tranquilo, Pitanga Seixas confessa que está confiante no seu bom desempenho nas urnas.

Alberto Peres, candidato do PDC ao Senado também garante que está "estranhamente e extremamente tranquilo" com a proximidade do pleito. Para ele o final de campanha foi o ponto principal, quando sua campanha atingiu o pique, crescendo "extraordinariamente".

### MEDO DA CHUVA

Enquanto Lindberg Aziz Cury, candidato ao Senado pelo PMDB, arriscava um último corpo-a-corpo com os comerciantes de Taguatinga, sua esposa Marta Cury cuidava da administração dos problemas finais da campanha no comitê central que ocupa quase um quarteirão no Plano Piloto. Ela garante que os dois não estão mais nervosos nesta véspera do pleito.

— Nossa única preocupação é com a chuva no dia da eleição — dizia a esposa do candidato — será que o povo de Brasília está tão entusiasmado com estas primeiras eleições a ponto de enfrentar este clima para ir votar?.